

**RESENHA CRÍTICA: UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA:
REFLEXÃO A LUZ DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE
NIGHTINGALE**

Bruna Eduarda Lopes da Costa Ribeiro
Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Unisul/BC.

Camila Carniel Brandão
Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Unisul/BC.

Charles Miller Rodrigues Silva
Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Unisul/BC.

Ester Machado Pinheiro
Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Unisul/BC.

Fernanda Nunes Garcia
Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Unisul/BC.

Isabela de Souza Baptista
Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Unisul/BC.

Matheus da Cruz
Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Unisul/BC.

Raquel de Melo Murussi
Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Unisul/BC.

Tiane Santos de Oliveira
Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Unisul/BC.

Milene Negri Reiser (**Orientador**)
Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Unisul/BC. Mestre em Saúde
Coletiva.

E-mail: milene_negri@hotmail.com.

Resenha sobre o artigo “Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: reflexão a luz da teoria ambientalista de Florence Nightingale”, Revista Brasileira de Enfermagem, 2021.P

DOS AUTORES

Soraya B. Cardoso, Fundação Oswaldo Cruz; Isabel Cristina dos Santos Oliveira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, professora associada departamento de enfermagem médico cirúrgico; Tania Vignuda de Souza, Universidade Federal do Rio de Janeiro, docente/professor associado departamento de enfermagem materno infantil; Sandra Alves do Carmo, Centro Municipal de Saúde Duque de Caxias, enfermeira imunização.

A OBRA

Os autores empenham-se em realizar uma análise racional acerca da unidade de terapia intensiva como sendo um ambiente propício para melhora das condições de saúde do paciente. Discorre acerca das diferenças conceituais e estruturais destes ambientes na abordagem aos pacientes adultos e crianças, ou pediátricos.

Destacam aspectos relacionados a um ambiente criativo, harmonioso, humanizado como estratégias de diminuir o estresse causado pelo ambiente hospitalar, especificamente pela UTI, e conseqüentemente através destes satisfazer as necessidades humanas básicas dos pacientes. Fazem a análise comparativa embasados na teoria ambientalista de Florence Nightingale destacando conceitos, valores e significados em busca da humanidade do ser humano abordam a epistemologia e seus aspectos relevantes a influência dos fatores determinantes e condicionantes do processo saúde doença, suas teorias, verdades e relações.

Ressaltam que em relação a UTI pediátrica alguns padrões estruturais são seguidos: decoração, uniformes infantis, atividades lúdicas, contato com familiares em tempo integral o que vai de encontro ao preconizado nas diretrizes da PNH – Política

Nacional de Humanização. A ambiência em uma UTI neonatal envolve musicoterapia prática esta essencial na recuperação e relaxamento do paciente. Outra estratégia fundamental na recuperação do paciente neonato é o método canguru, sendo este um modelo de assistência ao recém-nascido prematuro e sua família, promovendo o contato pele a pele da criança com a mãe/pai cuidado humanizado que reúne estratégias de intervenção biopsicossocial.

Chama a atenção que desde a época de Florence Nightingale compreendia-se as diferenças e necessidades de cuidados diferenciados entre adultos e crianças, entretanto não havia a sensibilidade e visão ampliada da dimensão destes cuidados em pediatria. Cabe destacar que Florence afirmava que o profissional de enfermagem pode por meio de pequenos ajustes criar um ambiente hospitalar menos estressor, diminuindo fatores condicionantes para o agravamento e contribuindo na melhora da recuperação do paciente além de proporcionar um ambiente agradável aos profissionais de saúde que ali atuam.

Diante disso, cabe destacar que a procura por especialização ou profissionais em pediatria é bastante escassa, o que nos leva a reflexão dos desafios de se trabalhar com um público específico como os neonatos que extrapolam a relação paciente/profissional, visto que neste contexto se encontra a família do neonato que permanece com o mesmo em tempo integral, o que por muitas vezes pode ser visto como fator limitante, pois a presença dos pais/responsáveis sob os profissionais pode ser compreendida como cobrança/pressão.

Finalmente, com o estudo desta obra, pode-se refletir e amadurecer acerca da importância do cuidado ao neonatal em unidade de terapia intensiva respeitando a singularidade de cada indivíduo embasados e ancorados nos preceitos éticos e diretrizes do SUS assim como na PNH que apresenta as diretrizes para promoção do ambiente humanizado. Consideramos um assunto de fácil compreensão e claro em suas colocações, que destacam com conteúdos de grande importância, na lida com o neonatal.

Bruna Eduarda Lopes da Costa Ribeiro, Camila Carniel Brandão, Charles Miller Rodrigues Silva, Ester Machado Pinheiro, Fernanda Nunes Garcia, Isabela de Souza Baptista, Matheus da Cruz, Raquel de Melo Murussi, Tiane Santos de Oliveira –

Revista de Extensão e Iniciação
Científica da UNISOCIESC
REIS

ISSN 2358-4432

Compartilhar
conhecimento
é conhecer o
mundo.

unisociesc

Acadêmicos de Enfermagem da Unidade Curricular Processo do Cuidar em Enfermagem
da Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul campus Balneário Camboriú.